



Vitórias
Tabacarias

Fume bem o seu cachimbo

Loja 46 - Feira Nova - Lavradio - Barreiro - Tel.: 212 077 290

CONFERÊNCIA ÁREAS PROTEGIDAS LOCAIS RECONHECE IMPORTÂNCIA AMBIENTAL, SOCIAL E ECONÓMICA DA MATA DA MACHADA E SAPAL DO RIO COINA

. Área corresponde a 10% do território do Concelho do Barreiro



FOTO: CMB



Fernanda Gaspar, presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros

Urgente a renovação do tecido urbano no centro da Vila Histórica

A FRESCURA TEM UM LONGO CAMINHO A PERCORRER

Unilogos
Comércio, Representações e Logística de Bebidas, Lda



GRUPO
UG
Desde 1927



Nuno Banza, Vereador do Ambiente da Câmara do Barreiro

Mata da Machada é «um espaço de múltiplas responsabilidades»

“O esforço que a autarquia faz hoje para trazer para as luzes da ribalta um espaço com tanto valor e ao mesmo tempo tantas necessidades de conservação, tem a dupla função de ajudar a conservar os valores existentes, ao mesmo tempo que pretende reunir esforços e juntar vontades em torno da resolução das suas mais prementes necessidades.” – referiu Nuno Banza, vereador responsável pela área do Ambiente, na abertura da Conferência sobre Áreas Protegidas Locais, que decorreu na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro.



Nuno Banza, vereador responsável pela área do Ambiente da Câmara Municipal do Barreiro, na abertura da Conferência sobre Áreas Protegidas Locais, sublinhou que a razão que levou a autarquia a organizar uma conferência sobre este visa – “a recolha dos contributos e a partilha de experiências”.

DENSIDADE POPULACIONAL QUE O COLOCA NAS CIDADES MAIS DENSAS DO PAÍS

O autarca recordou que concelho do Barreiro “viveu profundas alterações nos últimos 3 séculos, que o transformaram repetidamente e o fizeram perder e ganhar características, trazendo aos nossos dias um território marcado por duas realidades distintas, uma de cariz eminentemente urbano, com uma densidade populacional que

o coloca nas cidades mais densas do país, ao mesmo tempo que conservou um território de cariz eminentemente rural, com áreas de agricultura e sem ocupação humana ou áreas de excepcional valor natural, como são disso exemplo a Mata Nacional da Machada e o Sapal do Rio Coina.”

BARREIRO DIFERENTE DAQUELE QUE A MEMÓRIA COLECTIVA CONSERVA

Este contexto, salientou, “mostra hoje um Barreiro de características muito diferentes daquelas que a memória colectiva conserva, de um passado industrial já praticamente desaparecido, procura hoje forma de consolidar a sua oferta de emprego, de assegurar uma boa qualidade de vida aos seus habitantes, ao mesmo tempo que se

debate com as disfunções decorrentes de um desenvolvimento urbano desordenado e com bolsas de património construído em avançado estado de degradação.”

HABITATS DE IMPORTANTE VALOR NATURAL

Nuno Banza salientou a importância da Mata Nacional da Machada e ao Sapal do Rio Coina, como um conjunto de espaços sobre os quais incidem várias jurisdições, de propriedade maioritariamente pública, nos quais se desenvolvem uma multiplicidade de actividades e onde ocorrem um conjunto de espécies animais e vegetais, que constituem em alguns locais, habitats de importante valor natural. Referiu que – “para o melhor conhecimento

destes valores, a Autarquia tem vindo a trabalhar com diversos parceiros, nomeadamente no levantamento da Fauna, Flora e Habitats, na caracterização da Avifauna e tendo ainda em curso o levantamento das espécies de morcegos que aí ocorrem.”

CONSOLIDAR UMA ESTRATÉGIA MAIS VASTA QUE SE ESTENDA AO NÍVEL DO CONCELHO

Segundo o Vereador Nuno Banza, a Autarquia considera que este território tem uma grande importância no desenvolvimento do concelho – “pode ajudar a consolidar uma estratégia mais vasta que se estenda ao nível do concelho e que ao mesmo tempo ajude a projectá-lo fora de portas, deve assentar num profundo conhecimento das suas potencialidades e dos seus valores, ao mesmo tempo que deve identificar a suas fragilidades e necessidades prementes. Por outras palavras, precisamos de identificar o que já sabemos e o que ainda nos falta saber sobre este território, para podermos tomar as melhores decisões.”

HISTÓRIA, A MEMÓRIA E FUNÇÕES AMBIENTAIS

Neste contexto defendeu que para “tornarmos este caminho num caso de sucesso” foi tomada a decisão de “investir na elaboração de um plano estratégico”. “A história, a memória e as funções ambientais que eles desempenham são apenas parte do valor deste nosso tesouro. O potencial que ele encerra e a sua capacidade de se constituir como gerador de soluções para os novos desafios que se nos colocam neste modelo de desenvolvimento, é talvez o seu maior valor.” – sublinhou Nuno Banza.

“O esforço que a autarquia faz hoje para trazer para as luzes da ribalta um espaço com tanto valor e ao mesmo tempo tantas necessidades de conservação, tem a dupla função de ajudar a conservar os valores existentes, ao mesmo tempo que pretende reunir esforços e juntar vontades em torno da resolução das suas mais prementes necessidades.” – acrescentou.

Secretário de Estado Daniel Campelo

Defende uma área protegida em cada concelho do país

Daniel Campelo, secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural, no encerramento da Conferência «Áreas Protegidas Locais», referiu assim como existe uma lei que perspectiva a existência de um campo relvado de futebol, em cada concelho do país, também, cada concelho devia ter “uma área protegida».

O secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural, na sessão de encerramento da Conferência «Áreas Protegidas Locais», sublinhou que esta iniciativa tem “um enorme significado para o Barreiro e para o país”, dado que é um contributo para alertar para “a importância da floresta para a qualidade de vida e desenvolvimento do país”.

Daniel Campelo referiu que têm vindo a verificar-se alterações de alguns conceitos sobre a conservação da natureza, e, recordou que na sua vivência em Inglaterra, recolheu experiências de relevo de grupos de pessoas e comunidades que lutavam por políticas de conservação da natureza e do ambiente.

Sublinhou que essa experiência foi fundamental para, no exercício do cargo de presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima, ter procurado desenvolver uma iniciativa de criação do Parque Biológico, que actualmente recebe 100 mil vistas por ano.

Referiu que durante mais de dez anos não encontrou receptividade do Governo para concretizar a definição da área do Parque Biológico como área de paisagem protegida.

CONSERVAÇÃO DA NATUREZA PELA VIA DA EDUCAÇÃO

O secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural, sublinhou que actualmente já existe uma Rede Nacional de áreas protegidas que vão funcionando e são essenciais para a educação ambiental activa e para a conservação da natureza. Sublinhou assim como existe legislação que aponta para a importância de em cada concelho existir um campo de futebol relvado, também – “cada concelho devia ter uma área protegida”.

“Só acredito na conservação da natureza pela via da educação” – sublinhou.

SIGAM O EXEMPLO DO BARREIRO

“Não podemos desligar a política de conservação da natureza da política económica do país” – referiu Daniel Campelo, nesse sentido, acrescentou que nas políticas do Governo – “a Conservação da Natureza vai integrar as Florestas, porque são inseparáveis”.

O secretário de Estado das Florestas e De-



FOTO: CMB

seenvolvimento Rural salientou que as áreas protegidas locais são essenciais para “haver melhor ambiente e mais biodiversidade”. Sublinhou que estas são áreas específicas que “podem beneficiar o país”, nesse sentido, afirmou ser importante que outros concelhos do país sigam o exemplo do Barreiro.

“Era importante que este exemplo pudesse reproduzir-se” – salientou.

Daniel Campelo, referiu que as autarquias que numa fase contribuíram para a resolução de problemas básicos, ou criação de parques industriais, agora, “é tempo de atacar outros domínios, outras áreas que não foram ao longo de anos preocupação das autarquias”.

Referiu que a criação de áreas protegidas locais, contrariamente ao que aconteceu, no seu tempo de autarca, hoje, é possível concretizar por decisão das Câmaras e Assembleias Municipais.

Projectar, pensar e planificar o futuro Carlos Humberto de Carvalho, Presidente

da Câmara Municipal do Barreiro, a encerrar a sessão referiu a importância da Mata e do Sapal para o Concelho do Barreiro, aos níveis ambiental e educacional e foi peremptório em afirmar que as dificuldades do presente “não podem pôr em causa a nossa capacidade de projectar, pensar e planificar o futuro, e até a nossa capacidade de sonhar”.

Salientando que, nestas matérias a visão deve ser de “conjunto”, o Presidente revelou, ao Secretário de Estado, a forma como se trabalha no Concelho do Barreiro. “Aqui temos uma linha de orientação que começa a ser partilhada por todos (eleitos e serviços municipais) e que é a ideia de que temos de trabalhar sempre em conjunto, temos que juntar vontades e trabalhar em parceria, temos sempre que juntar as potencialidades de cada um, transformando-as em potencialidade maiores. E esta metodologia, de potencializar aquilo que cada um tem para dar, tem dado resultados”, disse.

PRECISAMOS DE SABER AQUILO QUE QUEREMOS A SEGUIR

Em relação ao processo de classificação da Mata Nacional da Machada e do Sapal do Coima, Carlos Humberto de Carvalho sublinhou ser intenção “dar novos passos”. Contudo, e porque não podemos dar passos maiores que as nossas pernas, defendeu que devemos sustentar as nossas decisões. “É muito importante a classificação da Mata e do Sapal mas também precisamos de saber aquilo que queremos a seguir. E precisamos de ajuda para dar estes passos. Vivemos um momento muito difícil. Para darmos resposta aos problemas do presente e para construirmos o nosso futuro, considero que é muito importante o facto de continuarmos a trabalhar em conjunto e tenho uma posição de princípio: O Governo e a Câmara são de cores políticas diferentes, mas são dois órgãos institucionais que têm de continuar a cooperar para resolver os problemas ao nível nacional e concelhio”.

Área Protegida Local no Barreiro

Invenção do futuro da Mata da Machada e do Sapal do Rio Coina

No Centro Ambiental da Mata da Machada e Sapal do Rio Coina, realizou-se a sessão de apresentação das «Conclusões» da Conferência «Áreas Protegidas Locais», que foram apresentadas por António Sousa Pereira, Director do jornal «Rostos», cujo texto integral divulgamos:

Conferência «Áreas Protegidas Locais» – Barreiro 20 e 21 de Outubro de 2011

«Como pode alguém julgar ou amar o que não conhece?» *Giovanni Pico Della Mirandola in «Discurso Sobre a Dignidade Humana» – 1486*



CONCLUSÕES

Nos dias 20 e 21 de Outubro de 2011, realizou-se no Barreiro a Conferência «Áreas Protegidas Locais», tendo por objectivo a recolha de contributos para o processo de Classificação como «Área Protegida Local da Mata da Machada e Sapal do Rio Coina».

No conjunto de intervenções realizadas, assim como no debate de ideias realizado nos diferentes painéis da Conferência, considera-se importante sublinhar o seguinte conjunto de «ideias-força»:

1. No contexto do território do concelho do Barreiro foi plenamente reconhecida a importância da Mata da Machada e Sapal do Rio Coina, pelo seu significado histórico, ambiental e económico, como espaços estruturantes do desenvolvimento do concelho do Barreiro.

2. Sendo o Barreiro um concelho marcado por uma imagem carregada da sua memória industrial, a Mata da Machada e Sapal do Rio Coina são reconhecidos como espaços estratégicos essenciais para dar um contributo, ao nível emocional e cultural, quer para a forma como o concelho olha para a imagem que tem de si próprio, quer para a forma como de fora olham e forjam a imagem do concelho do Barreiro.

3. A realização da Conferência «Áreas Protegidas Locais» é uma iniciativa que marca um ponto de chegada e um ponto de partida, enquadrando um conjunto de acções cujo objectivo final visa dina-

mizar e concretizar a Classificação da Mata da Machada e Sapal do Rio Coina como «Área Protegida Local».

4. É sublinhado que todo o processo, que conduz à Classificação da Mata da Machada e Sapal do Rio Coina, não é um exclusivo da autarquia, e, para que seja concretizado com sucesso é indispensável o envolvimento dos agentes locais e da população, quer no debate de ideias, quer na recolha de sugestões, quer no reconhecimento da importância ambiental, social e económica destes espaços que correspondem a 10% do território do concelho do Barreiro.

5. É reconhecido que a classificação da Mata da Machada e Sapal do Rio Coina como «Área Protegida Local» não é um processo fácil, mas, é, sem dúvida, uma oportunidade única, de carácter único, para aproximar os cidadãos da natureza, aproximar o concelho do rio, e, valorizar um eco-sistema de referência no contexto da Área Metropolitana de Lisboa.

6. É afirmado que a classificação da Mata da Machada e Sapal do Rio Coina gera potencialidades de desenvolvimento, abrindo caminhos inovadores e alargando a capacidade de atracção de novos habitantes e novos agentes económicos.

7. É salientado que não há áreas de conservação da natureza que se mantenham sem que tenham uso, nesse sentido, refere-se que é fundamental que seja elaborado um Plano Estratégico da Mata

da Machada e Sapal do Rio Coina, que contribua para definir os objectivos de uso e perspective um modelo de gestão.

8. Reconhecer, também, a importância da existência de um Plano de Gestão, mas, afirmar que na proposta de Classificação da Mata da Machada e Sapal do Rio Coina como «Área Protegida Local», não devem ser definidos os objectivos de uso e de gestão.

9. No âmbito florestal é sublinhada a importância da Mata da Machada ao nível do enquadramento paisagístico, no contexto da AML, a sua potencialidade como espaço de recreio e lazer, assim como a sua importância na conservação da flora e fauna e valorização da biodiversidade. Foi divulgado que no âmbito do Plano Regional de Ordenamento do Território está a ser elaborado um instrumento de Gestão Florestal da Mata da Machada, que em breve será colocado em Consulta Pública.

10. No âmbito do estudo e investigação científica é salientada a importância da Mata da Machada e Sapal do Rio Coina, tendo sido recordado que do ponto de vista histórico e conhecimento da biodiversidade existe uma colecção herbácea na Universidade de Lisboa, um espólio datado do século XIX, que demonstra como este território foi pioneiro e é um exemplo no estudo da biodiversidade em Portugal.

11. Foi sublinhada a importância do Sapal do Rio Coina para a conservação da biodiversidade do estuário do Rio Tejo, e, registado que a diminuição de metais está a contribuir para o regresso de bivalves e peixes, sendo a Baía do Seixal e do Barreiro, ponto de referência onde algumas espécies começam a ser vistos de novo, pela primeira vez.

12. É reconhecida a importância da Mata da Machada e Sapal do Rio Coina, como espaços que podem contribuir para preservar as espécies, nomeadamente as aves estuarinas, que nas suas rotas migratórias encontram nestes habitats os seus «refúgios».

13. No âmbito da flora da Mata da Machada, é reconhecida a existência de espécies muito raras, que são suficientes para que este território seja parte integrante da Rede Natura. Em estudo desenvolvido foi feito um inventário de 85 tipologias, divididas em 45 espécies, que foram distribuídos em 5 grupos, desde Matos Altos, passando por estevais, sobreirais, Matos abertos, até vegetação estuarina.

14. Foi referida a importância da elaboração do Plano Estratégico da Mata da Machada, essencialmente, com o objectivo de definir a delimitação territorial da «Área Protegida Local», a sua integração no Plano Director Municipal, bem como, perspectivar orientações de enquadramento do espaço enquanto floresta, criação de condições lúdicas e de educação ambiental.

15. Foi referenciada a importância do envolvimento da sociedade civil na preservação do espaço, o papel de associações, nomeadamente da Associação de Amigos da Mata da Machada, como fundamentais para estimular o envolvimento das pessoas na valorização dos espaços naturais do concelho.

É de registar a presença das Artes no contexto da Conferência, quer através da performance protagonizada pela Companhia de Teatro Arte Viva, quer pelas obras expostas do artista plástico Kira.

Em suma, a classificação da Mata da Machada e Sapal do Rio Coina como «Área Protegida Local», recebeu da Conferência um suporte teórico, um conjunto de dados de carácter técnico, científico e políticos, que, agora, sem dúvida, deixam em aberto o começo de um novo caminho, que, passa pela decisão política final que conduza à elaboração da Proposta de Classificação da Mata da Machada e Sapal do Rio Coina como «Área Protegida Local».

Alguém um dia escreveu que, é importante conhecer para amar. Todos temos vindo a caminhar nesta descoberta que permite conhecer mais e melhor a Mata da Machada e Sapal do Rio Coina.

Conhecendo amamos melhor.

Hoje, todos, temos o privilégio de ser protagonistas de um tempo histórico, porque, um tempo histórico é aquele onde sentimos os sinais do futuro a emergir.

Alguém disse um dia que o futuro inventa-se. Nós, aqui e agora, começamos a dar passos decisivos na invenção do futuro da Mata da Machada e do Sapal do Rio Coina.

Afinal, começamos a inventar um bocadinho, de um futuro que desejamos melhor e com mais qualidade de vida.

Barreiro – Mata da Machada
21 de Outubro de 2011

António Sousa Pereira
Director do jornal «Rostos»

Foto: Guilherme Ferreira – CMB

FICHA TÉCNICA

Director António Sousa Pereira | **Redacção** Claudio Delicado, Maria do Carmo Torres, Vanessa Sardinha | **Colaboradores** Permanentes Rui Nobre (Setúbal), Marta Pereira | **Colunistas** Manuela Fonseca, Ricardo Cardoso, Nuno Banza, António Gama (Kira); Carlos Alberto Correia, Pedro Estadão, Nuno Cavaco e Paulo Calhau | **Departamento Relações Públicas** Rita Sales Sousa Pereira | **Departamento Gráfico** Alexandra Antunes | **Departamento Informático** Miguel Pereira | **Contabilidade** Olga Silva | **Editor e Propriedade** António de Jesus Sousa Pereira | **Redacção e Publicidade** Rua Miguel Bombarda, 74 – Loja 24 – C. Comercial Bombarda 2830 – 355 Barreiro – Tel.: 212 066 758/212 066 779 – Fax: 212 066 778 – EMail: jornal@rostos.pt – **www.rostos.pt** | **Paginação:** Rostos | **Nº de Registo:** 123940 | **Nº de Dep. Legal:** 174144-01

rostos

MEMBRO



ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA

Fernanda Gaspar, presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros

Projecto “Alhos Vedros Cultural” um sonho por realizar



«Sargos para o Jantar» de António Tapadinhas

«A arte da pesca como metáfora da vida»

António Tapadinhas, pintor, residente no concelho da Moita, publicou o seu primeiro livro “Sargos para o Jantar”, uma obra publicada no âmbito da colecção Viagens na Ficção, da Chiado Editora. Isabel Raminhos do núcleo de leitura da CACAV – Círculo de Animação Cultural de Alhos Vedros, apresentou a obra, numa sessão que decorreu na Casa Amarela, em Alhos Vedros.

Sublinhou que é uma obra onde se fala de “pesca e viagem”, composta por 12 capítulos, cinco pequenas narrativas – “Canto dos Pescadores”.

“Nós sentimos enquanto leitores que somos convidados a entrar no grupo de amigos da pesca, conhecermos as suas vivências e valores” – salientou Isabel Raminhos.

Recordou que o autor, “tem uma excelente capacidade de envolver-nos no ambiente harmonioso”, porque, nós leitores “sentimos a pesca, o equipamento, e, também, “o feixe de luz intensa que ilumina a praia”.

Isabel Raminhos sublinha que na leitura da obra sentimos “a escuridão e a dúvida do interior do ser humano”.

“A beleza das metáforas e imagens que dão à narrativa um cunho

agradável e sugestivo” – refere, ali, salientou descobrimos “o mundo um supermercado de emoções”.

ARTE DA PESCA COMO EXEMPLO DA ARTE DE VIVER

Isabel Raminhos, salientou que o “humor e a ironia percorre toda a obra”.

“O livro pela reflexão nele contida apresenta como metáforas a arte da pesca como exemplo da arte de viver” – sublinha.

Refere que, nesta obra, sentimos que “na vida é necessário prosseguir a interminável busca da perfeição para vencer”, acrescentando que, “é esse o desafio que a vida nos coloca procurar a perfeição como caminho natural da vida”.

Isabel Raminhos salientou que na leitura da obra é possível sentir que na vida “as coisas acontecem”, ela é marcada do “acaso” e da “partilha, porque, afinal, “a vida é feita de acasos e de encontros”. É, disse, também assim, a “arte da pesca que a maré dá, ou não dá”, afirmando, Isabel Raminhos que esta obra, pode definir-se como “a arte da pesca como metáfora da vida”.



Fernanda Gaspar, presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros

Há seis anos que o Centro de Saúde espera obras consideradas prioritárias

Fernanda Gaspar, presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, em entrevista ao jornal Rostos, sublinha que a vida na freguesia “vai bem, embora existam alguns problemas, alguns deles graves por resolver”.

“Eu sinto um bom pulsar da terra, mas com preocupações, quer a nível do presente, quer a nível do futuro, se pensar nas medidas que já foram anunciadas, e, as que já foram tomadas em relação à crise que está instalada, a qual tem repercussões directas no salários das pessoas, no conseguirem ou não fazer o pagamento dos arrendamentos das suas casas, no continuarem ou não a ter emprego, portanto, sinto essas preocupações.” — sublinha a autarca.

CENTRO DE SAÚDE ESPERA OBRAS HÁ UNS SEIS ANOS

“Também, ao nível da Saúde, sabemos que as coisas estão bem, se pensarmos que a população atingiu um determinado nível de qualidade de vida, mas, neste momento, estão a ser postos em causa muitos dos seus direitos.

É, portanto, preocupação da população e das autarquias locais, nomeadamente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, a questão do Centro de Saúde, que espera obras de recuperação já há uns seis anos.

Ainda, numa recente reunião que fizemos com a Administração da Arco Ribeirinho, ficou claro, que este era um Centro de Saúde prioritário, mas, a realidade, é que ainda não foram adjudicadas.” — sublinha a presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros.

CERCA DE 7500 PESSOAS SEM MÉDICO DE FAMÍLIA

Segundo Fernanda Gaspar cerca de 50% da população da freguesia de Alhos Vedros não tem médico de família. A freguesia conta com 15 mil habitantes.

Refere que para além da falta de médicos também foi reduzido o horário das Consultas de Doença Aguda, aos domingos.

“Os problemas na área da saúde são colocados diariamente pela população, que tem dificuldades de deslocação para o Hospital do Barreiro” — refere a autarca.

ESTÃO ENCERRADA IMPEDE ACESSOS

Fernando Gaspar, refere o facto de ser encerrado o acesso à população nas ligações da vila com a zona do Bairro Gouveia, devido ao fecho da Estação dos Comboios.

“Esse problema que impede a deslocalização normal da população já foi referenciado quer pela Câmara Municipal, quer pela Junta



de Freguesia, gera uma barreira arquitectónica, e, apesar de alertada a REFER, ainda não existiu resposta, assim como não nos respondeu sobre a manutenção dos elevadores, que muitas vezes estão sem funcionar” — refere Fernanda Gaspar.

EM RISCO ACTIVIDADES DAS ASSOCIAÇÕES RIBEIRINHAS

A presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, lamenta que questões ligadas à privatização da água, possa afectar a vida dos clubes com instalações na zona ribeirinha.

“A Administração Central quer que aqueles terrenos passem para gestão privada.

Ao longo dos anos foram efectuados um conjunto de investimentos pelas associações, com o apoio das autarquias, que, com estas medidas poderão impedir que as associações continuem a desenvolver os seus projectos. Nós temos acompanhado o assunto com a Câmara Municipal, junto aos Ministérios, para ver se são encontradas soluções que não po-



nha em causa os direitos das populações, que se associam nestes centros náuticos, através das quais contribuem para desenvolver desporto e dar vida às zonas ribeirinhas do Rio Tejo" — refere a autarca.

**MOVIMENTO ASSOCIATIVO
UMA REFERÊNCIA NA REGIÃO**

A presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, refere que as colectividades da freguesia estão todas elas com actividades — “umas mais regular, outras menos, e, felizmente, neste mandato conseguimos que abrisse também a colectividade de Brejos Faria, que esteve fechada durante muitos anos”.
“Obviamente que as colectividades têm grandes dificuldades, mas, os grandes projectos culturais da freguesia, e, com referência no concelho da Moita, são aqueles, anualmente dinamizados pelas associações da freguesia de Alhos Vedros. São iniciativas com um forte impacto quer concelhio, até mesmo a nível distrital, e, algumas iniciativas com projecção nacional, todas com a parceria directa da Junta” — sublinha.

**DESCENTRALIZAÇÃO
ESTÁ A SER CUMPRIDA**

Fernanda Gaspar, a propósito das relações da Junta de Freguesia com a Câmara Municipal sublinha que — “as relações institucionais estão dentro da normalidade, a descentralização que foi efectuada e o protocolo assinado tem estado a decorrer normalmente, e, temos vindo a cumprir tudo o que a Câmara descentralizou”.
“Naturalmente que nós, enquanto Junta de Freguesia, defendemos outro tipo de autonomia, que passaria por este tipo de competências serem atribuídos directamente às Juntas de Freguesia, e, não com base em protocolos com as Câmaras Municipais” — refere a autarca.

**ALHOS VEDROS MANTÉM-SE
COMO FREGUESIA**

Fernanda Gaspar sublinha que as propostas do Governo de Reforma Administrativa — “vai piorar mais a situação”.
“Esta é a machadada final, digo eu, na autonomia das freguesias, e, até dos municípios, porque vai colocar todos numa maior dependência da Administração Central. Não há uma repartição de competências, nem repartição de meios, pelos seus diversos níveis, local, regional que ainda não foi implementada, e central” — sublinha.
Segundo Fernanda Gaspar a freguesia de Alhos Vedros não vai ser afectada com a reforma administrativa que prevê extinção de algumas freguesias.

**«ALHOS VEDROS CULTURAL
UM SONHO POR REALIZAR**

Todos os autarcas têm sonhos, projectos que gostavam de ver concretizados nos seus mandatos.
A presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, refere que — “o que eu gostaria era de ver a funcionar em pleno a Unidade de Cuidados Integrados, a recuperação do Centro de Saúde, e, sobretudo, gostaria de ver algumas



«ESSE PROBLEMA QUE IMPEDE A DESLOCALIZAÇÃO NORMAL DA POPULAÇÃO JÁ FOI REFERENCIADO QUER PELA CÂMARA MUNICIPAL, QUER PELA JUNTA DE FREGUESIA, GERA UMA BARREIRA ARQUITECTÓNICA, E, APESAR DE ALERTADA A REFER, AINDA NÃO EXISTIU RESPOSTA, ASSIM COMO NÃO NOS RESPONDE SOBRE A MANUTENÇÃO DOS ELEVADORES, QUE MUITAS VEZES ESTÃO SEM FUNCIONAR.»

obras da Administração Local serem realizadas na freguesia de Alhos Vedros, que estavam integradas no projecto «Alhos Vedros Cultural», mas, que sei, com os cortes financeiros que já foram efectuados e aqueles que se avizinham, menos espaço existe para que essas obras sejam realizadas, nomeadamente, a recuperação de espaços quer no antigo mercado, que no Palacete ao lado do Moinho de Maré, assim como outros edifícios, que previam a existência de uma sala de espectáculos na freguesia”.

**UMA VILA COM IDENTIDADE
E VIDA PRÓPRIA**

“Alhos Vedros tem uma identidade que não é de vila dormitório, e, sonho que cada vez menos, tenha tendências para perder essa sua identidade.
Essa é uma ideia que muitas vezes passa, mas não é real. Alhos Vedros não é um dormitório, isso sente-se na própria actividade do Movimento Associativo, e na aderência da

população a essas actividades.
Estou a falar do desfile de Carnaval, da Feira Medieval, das escolinhas de formação ao nível de futebol, da bienal de pintura, da Feira do Livro de Alhos Vedros, os encontros de folclore, ou,até, num ao Torneio de Malha, ou, até mesmo das iniciativas que a Junta de Freguesia promove para assinalar comemorações específicas, seja, do 25 de Abril ou o Dia Internacional da Mulher.
Há sempre uma forte participação da população. Isso, é dado que contribui para que Alhos Vedros não possa ser considerado um dormitório, porque tem vida muito própria. As pessoas que começam a viver aqui, gradualmente, vão-se integrando na vida local, e, no sentir da população” — sublinha a presidente da Junta de Freguesia.

**RENOVAÇÃO DO CENTR
HISTÓRICO DE ALHOS VEDROS**

“No entanto, na minha opinião, é urgente a renovação do tecido urbano no centro da Vila

Histórica de Alhos Vedros.
Terá que existir mais pressão, por parte da Câmara Municipal junto dos proprietários, que nalguns caos deixam as fachadas degradar-se. Isto é fundamental, para dar um sentir melhor o espaço urbano da vila.” — salienta Fernanda Gaspar.

**NÃO ME SINTO SATISFEIT
COM OS MEIOS QUE EXISTEM**

No final da nossa entrevista perguntámos se, se sentia satisfeita como pessoa por ser Presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros.
“Sinto-me satisfeita por ser Presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros. Não me sinto satisfeita com os meios que existem para cumprir projectos que pudessem melhorar a qualidade de vida da população.” — sublinhou a autarca.

S.P.

SDUB «Os Franceses» uma colectividade que não está com medo do futuro

Luis Vitória, Presidente da Direcção da SDUB «Os Franceses, no decorrer da Sessão Solene evocativa do 141º aniversário da colectividade, sublinhou que esta é – “uma colectividade que não está com medo do futuro, mas o presente é muito difícil”. Na sua intervenção referiu que “não deixamos cair” o projecto de construção da Creche, um investimento na ordem dos 820 mil euros, embora, agora, tendo apoios mais reduzidos que outras instituições que, recentemente, construíram o mesmo tipo de equipamentos.



Câmara Municipal do Barreiro DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANA SECRETARIA DO DEPARTAMENTO

ANÚNCIO

Nos termos do n.º 2 do artigo 78º do Decreto-Lei nº 555/99 de 16 de Dezembro, na sua redacção actual, torna-se público que, a Câmara Municipal do Barreiro emitiu, em 13/09/2011, o 1º aditamento ao alvará de loteamento com obras de urbanização n.º 01/20110, referente ao LT/3/05, em nome de José Luís Marques, contribuinte n.º 105427128, Olga Maria Sineiro Marques Pereirinha de Moraes, contribuinte n.º 130756393, Joaquim Manuel Marques, contribuinte n.º 131286170, Máximo Rodrigues Prosódio, contribuinte n.º 139375236, que titula a aprovação da operação de loteamento e respectivas obras de urbanização que incidem sobre o prédio sito na Rua do Mercado, Freguesia de Coina, descrito na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob o n.º 24/930907 e inscrito na matriz urbana, sob o artigo n.º 387 da respectiva freguesia.

A presente alteração, aprovada pela deliberação camarária de 31/08/2011, respeita o disposto no Plano Director Municipal e apresenta, de acordo com a planta que constitui o anexo 1, as seguintes características:

Lote n.º 1 - área máxima de implantação - 270,00m²;

Lote n.º 2 - área máxima de implantação - 502,22m²;

Lote n.º 3 - área máxima de implantação - 382,70m²;

Mantêm-se válidas todas as disposições constantes do Alvará de Loteamento n.º 01/2010, que não se encontram alteradas pelo presente aditamento.

Câmara Municipal do Barreiro, 30 de Setembro de 2011

O Vereador do Pelouro
(no uso de competência delegada)

Rui Lopo

De 4 a 6 de Novembro

Apaixone-se outra vez.

Conheça a Nova Geração Yaris
na Caetano Auto (Barreiro).



Caetano Auto (Barreiro)

Quinta dos Moinhos, Palhais
Tel.: 212 148 450
marketing-barreiro@caetanoauto.pt

Montijo, Circular Externa
Rua da Premolde, Pau Queimado – Afonsoeiro
Tel.: 211 975 482

A vida é feita de paixões. Capazes de preencher todos os momentos de cada dia. E de nos fazer avançar e acreditar que é possível chegar mais além. Para prolongar esta sensação, deixe-se inspirar pela Nova Geração Yaris. Seja um dos primeiros a apaixonar-se na Caetano Auto (Barreiro), de 4 a 6 de Novembro.

apaixone-se-outra-vez.com

Consumo combinado (l/100 km): mín.: 3,9 / máx.: 5,5; Emissões de CO2 (g/km): mín.: 103 / máx.: 127.

**Today
Tomorrow
Toyota**

Rui Lopo, do Conselho de Administração dos Transportes Colectivos do Barreiro

«ESTAMOS NÓS NA OUSADIA DE SERMOS OS COORDENADORES EUROPEUS DE PROJECTO PIONEIRO»



Nova geração Yaris

Procura apaixonar novos públicos e manter fidelidade dos fãs

O lançamento do novo Toyota Yaris está a ser promovido, pela Caetano Auto Portugal, num evento realizado em Albufeira, o modelo foi apresentado à comunicação social. O jornal «Rostos» marcou presença e viveu por dentro as sensações do novo modelo.

O novo Yaris é a marca com a qual a Toyota faz uma aposta forte para conquistar um espaço de destaque no seu segmento (segmento B). O novo Yaris é a marca com a qual a Toyota faz uma aposta forte para conquistar um espaço de destaque no seu segmento (segmento B). Manter a fidelidade dos condutores da família Yaris e conquistar novos públicos, são as ambições da Toyota para este novo modelo sob o mote: «Apaixone-se outra vez!»

DESIGN ARROJADO

Como a maioria das paixões também esta começa pelo

aspecto exterior.

Ao olhar para a nova geração Yaris as diferenças saltam à vista, a começar pelas linhas bem vincadas e pormenores que lhe conferem um design desportivo e inovador. A título de exemplo podemos referir o design frontal do novo Yaris que, para além de realçar a sua identidade própria, será uma marca distintiva no design das próximas gerações de modelos da família Toyota.

INTERIOR – CONFORTO E MULTIMÉDIA

Se com o exterior a Toyota pretende causar um efeito de amor à primeira vista pelo novo Yaris, pretende-se que o sentimento seja transposto para o interior onde as maiores apostas vão para o conceito de conforto, que abrange desde a ergonomia até aos acessórios multimédia.



RUI NOBRE
rui.nobre1@gmail.com

PUB

Uma equipa de confiança, no local certo.

LBC
TANK TERMINALS

Situada no Parque Industrial do Barreiro, a **LBC Tanquapor** cumpre, com base nos seus sistemas de gestão da segurança e ambiente, as normas nacionais e internacionais, conforme verificado regularmente pelas autoridades competentes.



Rui Lopo, do Conselho de Administração dos Transportes Colectivos do Barreiro

Administração Central devia compensar TCB's com um milhão e meio de euros anualmente

“Os TCB's têm uma realidade muito objectiva dos números com que trabalham, no dia a dia, mensalmente e ao ano, que nos permite dizer, se a Administração Central nos contemplasse pelo serviço que prestamos, na lógica dos transportes metropolitanos, nós dávamos superavit.” — salienta Rui Lopo, do Conselho de Administração dos Transportes Colectivos do Barreiro.

Numa entrevista a Rui Lopo, que integra o Conselho de Administração dos Transportes Colectivos do Barreiro, o autarca sublinhou que — “os Transportes Colectivos do Barreiro, nos dias de hoje, numa perspectiva operacional, estão bem”.

ANTEVIMOS CENÁRIO DE DIFICULDADES ECONÓMICAS

“E digo bem, porquê? Bem, porque, já há cerca de um ano, ano e meio, que nós percebemos o caminho de um conjunto de políticas que agora estão a ser concretizadas, e, portanto, temos vindo a adaptar-nos internamente, às circunstâncias de gestão que nos dias de hoje nos são colocadas.

Nós, antevimos um cenário de grandes dificuldades económicas, antevimos um cenário de aumento dos preços dos combustíveis, e, paulatinamente, nós modelámos aquilo que é o funcionamento dos Transportes Colectivos do Barreiro à realidade actual.” — sublinha Rui Lopo.

VISÃO TOTAL DOS SERVIÇOS E DOS EQUILÍBRIOS

O autarca sublinha que as acções desenvolvidas materializaram-se — “em lógicas de gestão, que não estavam maturadas”. “Hoje, sabemos que carreiras são rentáveis e quais as carreiras que não são rentáveis. Sabemos, até mais, que só a sua rentabilidade, sabemos quanto nos custam e qual o deficit por carreira.

Sabemos onde, em cada carreira, podemos poupar, ou não, no sentido de equilibrar os seus custos.

Temos uma visão total dos serviços e dos equilíbrios que é preciso manter. Tudo isto é um trabalho que começou a ser feito no início deste mandato, através do qual queremos, tentar, incorporar, esta visão na gestão.

A gestão que hoje fazemos, no dia a dia, começa a ter um processo gradual de maturação dos serviços, de maturação da gestão, e, de facto, já incorporou estas lógicas, que não são apenas no lado da



poupança, ou do lado da optimização, mas, também nas perspectivas de futuro.” — refere o autarca.

INCORPORAR AS MUDANÇAS DE PARADIGMA

“Percebemos, com um conjunto de reflexões que fizemos com os serviços, que precisávamos de ter uma bilhética mais dinâmica, precisávamos de criar novos produtos, porventura, até novos serviços. Tudo isto é equacionado. O que se verifica nos dias de hoje é uma mudança de pa-

radigmas, (é isso que anda a circular por proposta da Administração Central), eu, diria que os TCB's estão, actualmente, melhor preparados, para suportar alterações, do que estavam há um ano e meio atrás. Ainda não estamos no ponto, ainda não estamos a 100%, mas estamos muito melhor preparados para incorporar as mudanças de paradigma.” — sublinha Rui Lopo.

NÓS DÁVAMOS SUPERAVIT

“Quando digo que estamos bem, não quer

dizer que estamos onde desejámos estar, porque, nós, onde queremos estar é ter um serviço que permita que seja reconhecido aos TCB's, por parte da Administração Central, um conjunto de compensações financeiras pelo serviço que é prestado. A partir do momento em que isso nos seja reconhecido, os TCB's vão gerar superavit, uma coisa que, porventura, à maior parte dos gestores das empresas dos transportes do país, isto, é algo que pode assustar. Os TCB's têm uma realidade muito objectiva dos números com que trabalham, no dia a dia, mensalmente e ao ano, que nos permite dizer, se a Administração Central nos contemplasse pelo serviço que prestamos, na lógica dos transportes metropolitanos, nós dávamos superavit.” — salienta o autarca.

GOVERNO DEVE UM MILHÃO E MEIO DE EUROS ANUALMENTE

“Nós vamos continuar a optimizar toda a nossa oferta, naquela estratégia de gestão que antevimos o que ia acontecer, ainda vamos optimizar mais a nossa estratégia de gestão, que vai permitir optimizar mais a nossa rede e a nossa oferta.

Se a Administração Central nos desse compensação, à data de hoje, do dinheiro dos passes intermodais, que não é, ao valor que nos é entregue, não é o que devia ser, é muito abaixo; e, o outro, que é, a indemnização compensatória pelo serviço que nós prestamos, se isso nos fosse entregue nós dávamos lucro.

Em muito rigor, posso dizer, valores que no mínimo são um milhão e meio de euros anualmente.” — sublinha Rui Lopo.

VALOR BASE DE CÁLCULO REMONTA A 1989

O autarca recorda que — “o primeiro valor tem a ver com aquilo que nos é pago, pelas pessoas que viajam com o Passe L123, e aquilo que é o custo que existe nos TCB's. Para nós vermos o desfaseamento, esse é um valor, cuja base de cálculo remonta a 1989, e, sabemos que a realidade social

dos transportes na Área Metropolitana de Lisboa é totalmente diferente. O cálculo foi feito com base em inquéritos naquela altura e, portanto, está completamente desajustado aos dias de hoje, isto faz com que, cada viagem do Passe L123, compense os TCB's em 20 cêntimos, quando o custo da mesma viagem pelo deficit acumulado do histórico que temos é de 1.15 euros. Se tiramos o deficit acumulado, a viagem devia custar os 90 cêntimos. Nós não queremos receber os 90 cêntimos, nem 1.15 euros, bastava que a Administração Central nos desse aquilo que nós cobramos a cada barreirense que viaja com passe, nosso interno, com os nossos títulos próprios, o passe TCB, e, nesse passe cada viagem tem uma receita para os TCB de 57 cêntimos. O valor que referi está calculado para nós em vez de recebermos 20 cêntimos, recebermos aquilo que cobramos aos barreirenses, seria recebermos 35 cêntimos. Isto era mudar radicalmente a lógica que nós temos, porque, passávamos a ter superavit, portanto teríamos verba para investimento."

CANDIDATURA PARA O QUADRO COMUNITÁRIO DE APOIO.

"Porque, a partir do momento que nós tivémos verba para investimento capaz, regular, sustentada, nós poderemos gerir melhor, e, ainda mais, com uma oferta mais capaz, com melhores carros, e, mais do que isso, prever a evolução tecnológica que, nós, andamos a trabalhar para que ela possa acontecer. Posso dizer, em primeira mão, do ponto de vista jornalístico, não é do ponto de vista público, porque já comuniquei ao Conselho Local de Mobilidade. nós estamos a trabalhar numa candidatura para o Quadro Comunitário de Apoio. É uma candidatura fortíssima, do ponto de vista financeiro é grande, do ponto de vista da dimensão da coordenação da candidatura é uma coisa que nunca tivemos nos TCB's, penso que nem sequer na Câmara." — refere Rui Lopo.

COORDENADORES EUROPEUS DO PROJECTO

"Estamos nós na ousadia de sermos os coordenadores europeus do projecto. Teremos uma série de parceiros. É um projecto para um conceito novo na lógica dos transportes colectivos, e, até das questões de mobilidade. Não podemos avançar muito, porque, algumas ideias são pioneiríssimas, não existem em lado nenhum, já validámos

isso, são ideias inovadoras. Será termos um sistema de informação que permita saber, quando e em que condições, um carro pode fazer um determinado percurso, ou pode ir a uma determinada paragem de autocarro. Nós temos, hoje, um problema com as carreiras peri urbanas, são muito deficitárias e têm uma oferta que, é a possível, até podíamos tentar ir mais longe, mesmo, até do ponto de vista financeiro. Com um sistema destes, será possível, nós, termos uma oferta mais regular, mas que não fosse a alguns sítios sem saber se estava alguém na paragem do autocarro. Isto são modelos já testados na Europa, do ponto de vista da problemática não é uma novidade, a solução que encontrámos é que, essa sim, é uma novidade a todos os níveis. A ideia começou por aqui, na problemática das carreiras periurbanas, mas evoluiu, e, passamos para a realidade urbana.

«NÓS VAMOS CONTINUAR A OPTIMIZAR TODA A NOSSA OFERTA, NAQUELA ESTRATÉGIA DE GESTÃO QUE ANTEVIMOS O QUE IA ACONTECER, AINDA VAMOS OPTIMIZAR MAIS A NOSSA ESTRATÉGIA DE GESTÃO, QUE VAI PERMITIR OPTIMIZAR MAIS A NOSSA REDE E A NOSSA OFERTA.»

A regularidade e o preenchimento dos lugares por Km é uma problemática de todos os transportes urbanos. Esta indústria produz, lugares por Km, mas, lugares por Km que não sabe, em rigor, se, são utilizados, ou não. Este sistema vai otimizar, em muito, esta realidade. Esta ideia, concretizada do ponto de vista tecnológico, vai otimizar tudo isto." — refere Rui Lopo, que, fala deste projecto com entusiasmo.

PROBLEMAS DOS TCB'S SÃO APENAS FINANCEIROS

Recorde-se que os Transportes Colectivos do Barreiro transportam anualmente na ordem de 13 milhões, na ordem de 43 mil passageiros por dia. "Os problemas que hoje os TCB's têm no seu dia a dia são apenas problemas financeiros, ao nível de tesouraria. Conseguirmos pagar gasóleo, conseguirmos pagar ordenados, porque, nós,

vivemos da regularidade da tesouraria" — salienta Rui Lopo.

DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO DO BARREIRO

"Os TCB's são uma peça importante para o desenvolvimento do concelho do Barreiro. Isso é indiscutível. Nós temos uma permeabilidade enorme dos nossos transportes, eles existem em todas as freguesias do concelho, quase em todos os lugares. Sem os TCB's não era possível termos esta consistência urbana." — refere o autarca.

UMA GESTÃO INTERMUNICIPAL DOS TCB'S

A propósito de uma eventual gestão futura dos TCB's numa perspectiva intermunicipal, envolvendo os concelhos do Barreiro e Moita, Rui Lopo salienta — "Não é que

A lógica de gestão, vai desde o trabalho financeiro, até ao trabalho de gestão dos recursos humanos. Fazemos reuniões regulares com trabalhadores para ouvir suas sugestões e preocupações, e, também, para os colocar a par do que estamos a fazer, os problemas e estratégias para os resolver. Tudo isto permite uma aproximação entre a gestão e a massa operacional." — sublinha Rui Lopo. Recorda que os TCB's contam com cerca de 20 trabalhadores administrativos, o resto é operacional, num total de 220 trabalhadores.

PROMOVER O CONCEITO DE REDE

"Não nos resumimos neste momento a pensar no dia de hoje, estamos a trabalhar em processos que só daqui a 5 anos iremos obter resultados, ou, até começar a trabalhar neles. Isto é muito importante" — salienta Rui Lopo, acrescentando a importância de serem desenvolvidos novos conceitos. "O Diagrama de Rede que criámos, é um conceito gráfico que permite ver o nível de serviço que é prestado, a complementaridade da rede, a pilaridade da rede. O mais importante é contribuir para fomentar o conceito de rede, e, os utentes perceberem que a utilização dos transportes na sua rede, não tem custos acrescidos para o utente" — refere, acrescentando a importância da recente criação do «Cartão Cliente TCB's» para aprofundar esta conceito — "O serviço prestado só se justifica com pessoas para transportar" — sublinha o autarca.

FORMAÇÃO É UMA REGRA

Rui Lopo, recorda o trabalho realizado ao nível da Formação de pessoal, que actualmente — "é uma regra, principalmente na temática de relação com o cliente", matéria que está a evoluir para que exista de forma permanente — "a Formação Interna que é uma aposta, com a existência de um Formador Certificado".

INDICE POSITIVO DE "SATISFAÇÃO"

Os TCB's contam como referimos com 220 trabalhadores, tem um Orçamento Anual que ronda os 12 milhões de euros, a frota actualmente é composta por 78 carros urbanos e 8 carros turismo. Recente inquérito, confirma que existe de forma global um índice positivo de "Satisfação", por parte dos utentes.

S.P.

Inauguração de salas de Jardim de Infância no Alto do Seixalinho

Assinalada com o grito das crianças «Queremos ser felizes!»

No decorrer da inauguração das quatro novas salas do Jardim-de-Infância da Escola do Ensino Básico nº 9 do Alto do Seixalinho, no Barreiro, Carlos Humberto, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, dirigiu-se aos alunos, dizendo-lhes — “construímos estas salas de aula para que vocês sejam felizes”, e, perguntou-lhes — “Vocês querem ser felizes? Então gritem — Queremos ser felizes!”. Os alunos gritaram em coro — “Queremos ser felizes! Queremos ser felizes!”

No âmbito do âmbito do Programa «A Escola Somos Todos Nós», foi inaugurado o Jardim-de-Infância da Escola nº 9 do Alto do Seixalinho, proporcionando mais quatro novas salas de pré-escolar, ao serviço de mais 100 crianças, naquela freguesia do concelho do Barreiro.

A sessão inaugural começou com uma aula de dança dirigida pelo professor Fernando Fonseca, com a participação de mais de uma centena de crianças.

MELHORAR A ZONA DO REFEITÓRIO

O Director do Agrupamento Quinta Nova da Telha, António José Batista, agradeceu à autarquia ter proporcionado mais este novo equipamento escolar.

“Vou-me embora e deixo uma escola nova” — sublinhou.

Referiu que o espaço está “muito bom”, e, salientou — “nós aqui não temos lista de espera na freguesia do Alto do Seixalinho”. Por outro lado, na circunstância o Director do Agrupamento lançou um apelo aos autarcas, recordando que — “nós queremos sempre mais”, salientou, que é preciso “melhorar a zona do Refeitório desta escola, porque é uma necessidade”.

AS CRIANÇAS PRECISAM DO NOSSO APOIO

José Antunes, Presidente da Junta de Freguesia do Alto do Seixalinho, referiu que — “hoje é um dia importante para freguesia do Alto do Seixalinho”, acrescentando que, perante “tantas notícias e tantas trevas, é bom aparecer um raio de luz com a inauguração de quatro salas de aula para Jardim de Infância”.

O autarca sublinhou o envolvimento da Câmara Municipal do Barreiro, na construção de “um edifício de qualidade”.

Por outro lado, lançou um apelo à escola, aos autarcas e aos pais, para que todos possam dar um contributo e assumam responsabilidades — “as crianças precisam do nosso apoio”.



TENHAM MELHOR QUALIDADE DE VIDA

Carlos Humberto, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, dirigiu-se especialmente aos alunos da escola, sublinhando que — “aquilo que nós desejamos é que sejam felizes, que tenham melhor qualidade de vida”.

“Construímos estas salas de aula para que vocês sejam felizes”, sublinhou, e perguntou aos alunos: “Vocês querem ser felizes? Então gritem — Queremos ser felizes!”.

Os alunos gritaram em coro — “Queremos ser felizes! Queremos ser felizes!”

Foram algumas dezenas de pais e centenas de crianças que partilharam o convívio que assinalou a inauguração de mais um moderno espaço escolar no concelho do Barreiro.



PAULO MARQUES RECEBEU «PRÉMIO JACQUES DELORS 2011»



No passado dia 21 de Outubro, teve lugar a cerimónia de atribuição do Prémio Jacques Delors 2011, nas instalações do CIEJD, no Palacete do Relógio, em Lisboa.

A obra vencedora deste ano tem por título «Entre a Estratégia de Lisboa e a Europa 2020. Para onde caminha o Modelo Social Europeu?» e é da autoria de Paulo Marques, do Barreiro.

Esta obra pretende analisar a coesão social na União Europeia no período 2000–2010, a relação entre a coesão social e a multiplicidade de dimensões que com ela interagem e reflectir sobre o modelo que está a ser construído na UE, face aos resultados alcançados e à análise das causas que o sustentam.

A cerimónia de apresentação da obra vencedora, menções honrosas e atribuição do Prémio contou com a presença de Rui Macieira, Director-geral dos Assuntos Europeus e de José Silveira Godinho, Administrador do Banco de Portugal.

Este Prémio tem o apoio financeiro do Banco de Portugal e a obra vencedora é publicada em co-edição com a Príncípa.

PRÉMIO JACQUES DELORS

Esta é a 14.ª edição do Prémio Jacques Delors desde a sua instituição em 1996. A distinção tem por objectivo incentivar o aparecimento de obras inéditas sobre a União Europeia, em língua portuguesa. Abrange teses de mestrado e de doutoramento que não tenham sido objecto de publicação e é atribuído por um júri constituído por personalidades nacionais de reconhecido prestígio e mérito científico.

Fonte e fotos – Centro de Informação Europeia Jacques Delors

Friedrich Welwitsch botânico austriaco esteve no «Barreiro» Botânico realizou investigação no território da Mata da Machada e Vale de Zebro

No decorrer da Conferência «Áreas Protegidas Locais», realizada na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, Cecilia Sérgio, investigadora da Universidade de Lisboa, divulgou que, entre 1839 e 1850, quando da sua passagem por Portugal, Friedrich Welwitsch, botânico austriaco, esteve na zona da Mata da Machada/Vale de Zebro.



Esta foi uma das primeiras zonas que visitou, recolhendo uma colecção de herbáceas que fazem parte do espólio do Museu Nacional de História Natural da Universidade de Lisboa.

Segundo Cecilia Sérgio, o austriaco, uma das figuras de referência mundial do mundo botânico, quando da sua passagem por Portugal – “esteve na zona de Vale de Zebro”, onde recolheu uma colecção de herbáceas que estão na colecção da Universidade de Lisboa.

A investigadora sublinhou a importância histórica do espólio Friedrich Welwitsch, referindo que este é um legado que contribui para o conhecimento da biodiversidade em Portugal.

MATA DA MACHADA NO ESPÓLIO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Cecilia Sérgio salientou que Friedrich Welwitsch deu um importante contributo para o desenvolvimento da Botânica em Portugal, sendo a colecção recolhida na Mata da Machada, que consta do espólio da Universidade de Lisboa – “um exemplo”.

“Quando veio a Portugal, Welwitsch, esteve nesta zona. Este foi um dos primeiros pontos que visitou” – sublinhou a investigadora, referenciando que tal aconteceu nos anos 1839 a 1850.

Cecilia Sérgio referiu que a colecção de herbáceas de Welwitsch, está disponível para consulta na Universidade de Lisboa.

António Marques, Presidente da Junta de Freguesia de Santo André — Barreiro

Manter uma linha de actuação de grande afectividade

“Nós estamos contra o documento verde, porque achamos que as freguesias são fundamentais por estarem próximo das pessoas, e, também, porque respondem aos problemas das pessoas a vários níveis” — sublinha António Marques, presidente da Junta de Freguesia de Santo André, a propósito da proposta do Governo de Reforma Administrativa.



António Marques, salienta dois projectos que, no futuro, considera importantes para Santo André, a construção de um Lar para a 3ª Idade, e, um Pavilhão Multiusos.

António Jesus Marques assinalou, no dia 25 de Outubro, um ano de exercício do cargo de Presidente da Junta de Freguesia de Santo André, em diálogo com jornal «Rostos» o autarca faz um breve balanço da actividade da autarquia. Recorda que, nesta função, substituiu “um homem que esteve neste cargo durante vinte anos, um homem que tinha uma obra grandiosa, e, é sempre difícil quem vem substituir um homem com obra, manter a obra, ou, até, tentar fazer melhor”.

TEMOS REALIZADO UM TRABALHO EXEMPLAR

“Este executivo, agora com a minha presidência, ao fazer um balanço do trabalho de um ano, posso dizer que é um balanço positivo. Para nós, há três questões nucleares, o primeiro é a Higiene Urbana, que é uma matéria importante; o tratamento dos Jardins, e, também a realização de pequenas obras. Nestas três áreas, penso que nós correspondemos, pois, temos realizado um trabalho exemplar. Nós temos uma vila limpa. Estas são actividades que realizamos com base na descentralização de competências, por parte da Câmara Municipal, que considero tem um balanço muito positivo.” — sublinha António Marques.

JOGOS DESPORTIVOS MAIS DE 1000 ATLETAS

O autarca refere igualmente, outras área de intervenção da Junta de Freguesia ao longo deste ano de actividade, nomeadamente o apoio ao Movimento Associativo — “cumprimos, acompanhamos e apoiamos as suas iniciativas”. Refere a realização dos Jogos Desportivos da Freguesia de Santo André que contaram com o envolvimento de mais de 1000 atletas.

AUMENTO DE ACTIVIDADES NAS NOITES DE VERÃO

“As Festas da Vila foram espectaculares, penso que não baixámos a qualidade das Festas, por onde passaram milhares de pessoas. Considero que demos um aumento de actividades na animação das Noites de Verão, tendo sido realizados oito espectáculos. Devo referir que as Noites de Verão, nunca tiveram menos de 500 pessoas em cada iniciativa” — sublinha o presidente da Junta de Freguesia de Santo André.

PASSEIO A ESTREMOZ COM PARTICIPAÇÃO DE 200 IDOSOS

António Marques sublinha que “há uma boa ligação entre nós e a Câmara”, e, refere que sendo uma Junta de Freguesia com uma situação financeira sem problemas de tesouraria, o dia a dia, é, acima de tudo marcado, “pelo trabalho que realizamos no dia a dia”. Recorda, igualmente, que uma das preocupações

do seu executivo é promover actividades dirigidas aos idosos — “ainda a semana passada promovemos um passeio a Estremoz que contou com participação de mais de 200 idosos”.

APOIAMOS PRÉMIOS QUE O MINISTÉRIO NÃO QUIS PAGAR

Outra direcção do trabalho da autarquia perspectiva a promoção de iniciativas dirigidas às crianças. “Temos um trabalho intenso nas escolas, quer procurando manter as escolas limpas e bem pintadas, bem arranjadas para que os alunos, professores e pessoal auxiliar de acção educativa tenham boas condições. Mesmo na ESSA, onde nós não temos responsabilidades, nós apoiámos os prémios aos alunos que o Ministério não quis pagar, assim como atribuímos apoios à Associação de Estudantes, principalmente para dar apoio a alunos mais carentes.” — sublinha o autarca.

MANTER UMA LINHA DE GRANDE AFECTIVIDADE

O presidente da Junta de Freguesia de Santo André refere igualmente que ao longo deste ano de actividade foram prestados apoios quer à Santa Casa da Misericórdia do Barreiro, quer às duas corporações de Bombeiros, até, sublinhou — “apoiámos a Polícia com a ampliação de um vestuário”. Refere a realização de obras nas instalações do Galitos Futebol Clube, na reconstrução dos balneários.

“Penso que a nossa intervenção foi bastante grande e positiva. Nós tentámos manter uma linha de grande afectividade com os membros da freguesia, e, penso que temos conseguido uma grande ligação às pessoas. As pessoas falam connosco, dirigem-se à Junta e são atendidas no momento. Tudo isto se reflectiu nas comemorações do nosso aniversário que contou com a presença de centenas de pessoas. Fiquei espantado com a vinda de tantas pessoas ao Lçar da Bandeira no dia do aniversário.” — sublinha o autarca.

GOVERNO ESTÁ NUMA POSIÇÃO MUITO NEGATIVA

“Nós estamos contra o documento verde, porque achamos que as freguesias são fundamentais por estarem próximo das pessoas, e, também, porque respondem aos problemas das pessoas a vários níveis” — sublinha o presidente da Junta de Freguesia de Santo André, a propósito da proposta do Governo de Reforma Administrativa.

“Nós, no Barreiro, não estamos de acordo, pelas informações que nos têm chegado, que apontam para a existência de apenas três juntas com con-

dições demográficas e geográficas, que é Santo André, Santo António e Lavradio. Estamos plenamente em desacordo com a tentativa de acabar com as Juntas do Barreiro, Verderena, Alto do Seixalinho, Palhais e Coina. Isso não tem sentido nenhum, é um ataque forte ao Poder Local Democrático, e, por essa razão, nós vamos fazer tudo, resistir, lutar, e, envolver a população em defesa das freguesias, porque, o Governo está numa posição muito negativa. Mas, posso referir que o ataque ao Poder Local, é, também, em termos financeiros, porque o Governo pretende reduzir mais 5% das verbas para as Juntas de Freguesia.” — sublinha António Marques.

MEDIDAS GRAVOSAS PARA O REGIME DEMOCRÁTICO

“Nós estamos contra este documento e iremos participar no Congresso da ANAFRE e noutras iniciativas com uma postura criativa, e, naturalmente, com uma postura de oposição a estas medidas, porque elas são gravosas para as populações e para o regime democrático.” — salienta o autarca.

VILA APETRECHADA COM DIVERSAS INFRA-ESTRUTURAS

António Jesus Marques, salienta que gostava que no futuro fossem concretizados dois projectos que considera serem importantes para a vila de Santo André, nomeadamente um Lar para a 3ª Idade e um Pavilhão Multiusos.

Refere o autarca que Santo André tem um conjunto importante de equipamentos desde Escola Secundária, Centro de Saúde, Farmácias, dois Parque Industriais e Comércio — “a vila está apetrechada com diversas infra-estruturas”.

VAMOS CONTINUAR A TRABALHAR

A finalizar, António Jesus Marques, salientou que os dois anos finais de mandato, estão, para já marcados pelos cortes de receitas, situação que irá gerar dificuldades, mas, está convicto, que — “com o corte de uma coisa ou outra, iremos manter os apoios, e, manter as actividades nucleares, vamos continuar a trabalhar, com alguma contenção e com alguma prudência”.

Numa palavra a encerrar o presidente da Junta de Freguesia de Santo André, sublinhou que esta sua experiência é enriquecedora, e, sente que a sua longa experiência como responsável nacional no Movimento Sindical, permitiu-lhe encarar a experiência autárquica como um estímulo, para além de contar com “um executivo bom e jovem”, assim como, um conjunto de trabalhadores da junta — “são exemplares e sem eles não era possível fazer tudo o que tem sido feito”.

Despertar o Barreiro para a vida Académica

1º Arraial de Tunas quer contar com a presença da população no dia 4 de Novembro



"Nós queremos que a população do Barreiro participe no Arraial de Tunas. Queremos despertar o Barreiro para a vida Académica" – sublinhou Brian Silva, Magister da ESTBarTuna – Tuna Académica da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro do Instituto Politécnico de Setúbal, no decorrer da conferência de imprensa de apresentação do 1º Arraial de Tunas que vai realizar-se, no Barreiro, no próximo dia 4 de Novembro.

Brian Silva, Magister da ESTBarTuna – Tuna Académica da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro do Instituto Politécnico de Setúbal, e, Silvana Silva, 1ª Secretária, hoje à tarde, em conferência de imprensa divulgaram a realização do 1º Arraial de Tunas que vai ser realizado no concelho do Barreiro, no próximo dia 4 de Novembro, com início agendado a partir das 16 horas.

UMA REFERÊNCIA DE ACTIVIDADES ACADÉMICAS NO CONCELHO DO BARREIRO

Este evento vai decorrer no espaço exterior da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro e conta com a participação de diversas Tunas, nomeadamente do Campus Académico de Setúbal. Para além da música, haverá espaço para convívio e petiscos. "Este é um evento único no Barreiro, que nós pretendemos que se torne uma marca, uma referência de actividades académicas no concelho do Barreiro" – sublinhou Brian Silva.

LIGAR A VIDA ACADÉMICA À CIDADE

De referir que a realização desta iniciativa visa, também, assinalar o 2º aniversário da

ESTBarTuna – Tuna Académica da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro.

A ESTBarTuna actualmente é composta por 30 elementos. Nos seus dois anos de actividade tem vindo a realizar diversas iniciativas na comunidade barreirense, tendo por objectivo ligar a vida académica à cidade.

Este ano no decorrer do Mês Sénior a ESTBarTuna realizou iniciativas nos Lares de Idosos do concelho, no âmbito do projecto «Entre gerações», tendo sido motivo de reportagem e transmissão em directo no Programa «Portugal no Coração» da RTP1.

IMPLANTAÇÃO DA VIDA ACADÉMICA NA CIDADE DO BARREIRO

Brian Silva, Magister da ESTBarTuna, lançou o apelo à participação da população

neste 1º Arraial de Tunas, e, sublinhou que é importante – "despertar o Barreiro para a vida académica".

"A vida académica no Barreiro está escondida, é preciso que a população sinta que existe uma Escola do Ensino Superior no Barreiro" – sublinhou.

Brian Silva considera importante a "implantação da vida académica na cidade do Barreiro" e este evento tem por objectivo demonstrar que existe "uma vida académica activa no Barreiro".

O Magister da ESTBarTuna, salienta o facto de no Barreiro ainda "infelizmente" não ser sentida a existência de uma vida académica que faz parte das dinâmicas do concelho. "Nós queremos que a população do Barreiro participe no Arraial de Tunas. Queremos despertar o Barreiro para a vida Académica" – sublinhou Brian Silva.

Mais de 1500 pessoas nas ruas do Barreiro na «Marcha Solidária»

Cancro é o fim de uma estrada, mas é o começo de outra vida

“Quanto mais falarmos dos nossos medos, das nossas situações, melhor para nós mulheres, melhor para toda a saúde, e, até dos técnicos de saúde, que tratam mais facilmente uma doente inicial” — referiu Elisabete Pessanha, presidente da Direcção da Associação de Mulheres com Patologia Mamária, no final da Marcha Solidária que juntou mais de 1500 pessoas nas ruas do Barreiro.

“O cancro é o fim de uma estrada, mas é o começo de outra vida, que nós temos que nos habituar com ele” — sublinhou Elisabete Pessanha.

Pelo terceiro ano consecutivo, mais uma vez, largas centenas de barreirenses responderam ao apelo da Associação de Mulheres com Patologia Mamária, participando numa caminhada com o objectivo de sensibilizar para a problemática do Cancro da Mama — “Marcha Solidária — Porque existe amanhã”.

A presidente da Direcção da Associação de Mulheres com Patologia Mamária, agradeceu o contributo de todos os que se associaram a esta iniciativa, nomeadamente Juntas de Freguesia e Câmara Municipal do Barreiro, assim como, a Carlos Oliveira «Boia», atleta Olímpico, que este ano foi o padrinho do evento.

“Queremos que continuem nesta luta junto com a gente” — sublinhou.

NÃO É UM PROBLEMA EXCLUSIVO DAS MULHERES

Carlos Oliveira «Boia», sublinhou que de todos os troféus que conquistou até aos dias de hoje, este convite, foi o melhor troféu.

O atleta recordou que este não é um problema exclusivo das mulheres, porque os homens também sofrem dele.

“A luta é de todos nós” — sublinhou, recordando a importância da participação de todos — “porque o dia não acaba hoje”.

Raul Malacão, presidente da Junta de Freguesia do Barreiro, lançou um apelo aos presentes para que continuem a dar o seu apoio à associação que tem vindo a realizar um trabalho de sensibilização que todos devem reconhecer.

DEFESA DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, referiu a importância desta intervenção cívica e social, com o objectivo de sensibilizar para o cancro da mama, que ficou expressa nos gritos que se escutaram — “porque existe amanhã”.

O autarca, sublinhou, que esta é também, na sua opinião, uma manifestação cívica, em defesa do Serviço Nacional de Saúde, dos nossos direitos, conquistados pelos nossos pais.

O autarca lançou um apelo para que todos continuem “a intervir no sentido da defesa do Serviço Nacional de Saúde, a defesa dos nossos direitos, o exercício desses mesmo



direitos e não permitir que sejam postos em causa”.

ASSOCIAÇÃO DE MULHERES COM PATOLOGIA MAMÁRIA

De referir que a Associação de Mulheres com Patologia Mamária (AMPM), foi fundada em 27 de Julho de 2007, uma associação sem fins lucrativos, de natureza privada e interesse público.

A AMPM, tem como objectivos, entre outros, intervir proactivamente junto das instituições de saúde no sentido da sensibilização para a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento do cancro da mama, organizar a divulgação de estudos e publicações sobre a investigação, e resultados obtidos sobre a patologia mamária promover a cooperação e intercâmbio com outras associações congéneres, mobilizando as mulheres e homens com neoplasia mamária para um projecto que visa a melhoria da prestação dos cuidados de saúde.

